

**APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 9 EF**

**Aluno: MARCIA REGINA COELHO CHALFUN**

**Grupo: 03**

**SÉRIE: 9ª Ano**

**BIMESTRE: 2º**

**CICLO: 2º**

**Eixo Bimestral: Conto**

**TUTOR(A): Liliane Ribeiro**

**Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão preliminar)**

**PALAVRAS-CHAVE:** figuras de linguagem; elementos do enredo; elementos da narrativa; discurso direto e indireto.

**Texto Gerador I**

**UMA GALINHA**

Clarice Lispector

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito — e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro vôo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora noutra pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu radiante um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão da rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Sozinha no mundo, sem pai nem mãe, ela corria, arfava, muda, concentrada. Às vezes, na fuga, pairava ofegante num beiral de telhado e enquanto o rapaz galgava outros com dificuldade tinha tempo de se refazer por um momento. E então parecia tão livre.

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos. Foi então que aconteceu. De pura afobação a galinha pôs um ovo. Surpreendida, exausta. Talvez fosse prematuro. Mas logo depois, nascida que fora para a maternidade, parecia uma velha mãe habituada. Sentou-se sobre o ovo e assim ficou, respirando, abotoando e desabotoando os olhos. Seu coração, tão pequeno num prato, solevava e abaixava as penas, enchendo de tepidez aquilo que nunca passaria de um ovo. Só a menina estava perto e assistiu a tudo estarelecida. Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos: — Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! ela quer o nosso bem!

Todos correram de novo à cozinha e rodearam mudos a jovem parturiente. Esquentando seu filho, esta não era nem suave nem arisca, nem alegre, nem triste, não era nada, era uma galinha. O que não sugeria nenhum sentimento especial. O pai, a mãe e a filha olhavam já há algum tempo, sem propriamente um pensamento qualquer. Nunca ninguém acariciou uma cabeça de galinha. O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão: — Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida! — Eu também! jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.

Inconsciente da vida que lhe fora entregue, a galinha passou a morar com a família. A menina, de volta do colégio, jogava a pasta longe sem interromper a corrida para a cozinha. O pai de vez em quando ainda se lembrava: "E dizer que a obriguei a correr naquele estado!" A galinha tornara-se a rainha da casa. Todos, menos ela, o sabiam. Continuou entre a cozinha e o terraço dos fundos, usando suas duas capacidades: a de apatia e a do sobressalto.

Mas quando todos estavam quietos na casa e pareciam tê-la esquecido, enchia-se de uma pequena coragem, resquícios da grande fuga — e circulava pelo ladrilho, o corpo avançando atrás da cabeça, pausado como num campo, embora a pequena cabeça a traísse: mexendo-se rápida e vibrátil, com o velho susto de sua espécie já mecanizado.

Uma vez ou outra, sempre mais raramente, lembrava de novo a galinha que se recortara contra o ar à beira do telhado, prestes a anunciar. Nesses momentos enchia os pulmões com o ar impuro da cozinha e, se fosse dado às fêmeas cantar, ela não cantaria mas ficaria muito mais contente. Embora nem nesses instantes a expressão de sua

### Atividades de Leitura

1. Uma história é contada por um narrador que pode ser um personagem ou um observador. Leia o trecho do conto abaixo e reconheça o tipo de narrador, justificando a sua resposta com elementos do texto.

**Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.**

**Habilidade trabalhada:** Identificar o foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

**Resposta Comentada:** Neste conto o narrador não tem qualquer tipo de participação no enredo da história. Trata-se de um narrador observador e não personagem. Isso se pode comprovar por meio de estratégias linguísticas como o uso de pronomes e verbos de terceira pessoa, como “olhava”, “parecia”, “sua”. Fica claro, também, que se trata de um narrador onisciente que revela o pensamento e intenções das personagens.

2. O conto é uma narrativa curta que apresenta um enredo com as seguintes partes: apresentação, complicação, clímax e desfecho. No conto “A galinha” o enredo é uma galinha em fuga. Retire do texto, o trecho que apresenta o início da complicação.

**Habilidade trabalhada:** Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

**Resposta Comentada:** No conto, a fuga da galinha é o conflito da história. O trecho onde aparece o início da complicação é “... quando a viram abrir as asas de curto vôo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou — o tempo da cozinheira dar um grito...” a partir dessa ação é que desenvolve todo o conflito do conto.

### Atividades de Uso da Língua

3. As figuras de linguagem referem-se à significação das palavras. Utilizamos esses recursos para realçar o que queremos dizer. Identifique a figura de palavra que aparece no trecho a seguir. “A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé.”

**Habilidade trabalhada:** Identificar a presença de figuras de palavra, pensamento e de sintaxe nos gêneros estudados.

**Resposta Comentada:** Há no trecho uma metonímia, figura caracterizada pela substituição de uma palavra pela outra, quando há a substituição de “galinha” por “almoço” havendo entre ambas um grau de sentido.

4. As ações e os pensamentos de uma personagem podem ser transmitidos em um texto pelo discurso direto ou indireto. Identifique o uso do discurso direto ou indireto no trecho a seguir:  
“Mal porém conseguiu desvencilhar-se do acontecimento, despregou-se do chão e saiu aos gritos:  
— Mamãe, mamãe, não mate mais a galinha, ela pôs um ovo! ela quer o nosso bem!”

**Habilidade trabalhada:** Identificar o uso do discurso direto ou indireto.

**Resposta Comentada:** O aluno identificará o discurso direto na representação da fala da personagem feita por uso do travessão.

5. Na escrita, o autor dispõe dos sinais de pontuação para recriar uma situação de fala. Considerando as mudanças que podem ocorrer na transição de um tipo de discurso a outro, reescreva o trecho abaixo em discurso indireto.

**O pai afinal decidiu-se com certa brusquidão:**

— Se você mandar matar esta galinha nunca mais comerei galinha na minha vida!

— Eu também! jurou a menina com ardor. A mãe, cansada, deu de ombros.

**Habilidade trabalhada:** Identificar o uso dos discursos direto e indireto.

**Resposta Comentada:** O aluno deverá fazer as mudanças necessárias e o trecho poderia ser reescrito assim: “O pai afinal decidiu que caso mandassem matar esta galinha não comeria mais galinha na sua vida, o que foi logo seguido pela filha. A mãe, cansada, deu de ombros.”

**TRECHO REMOVIDO**